

Labilidade Parapsíquica Criativa

Creative Parapsychic Lability

Labilidad Parapsiquica Creativa

Málu Balona*

* Reeducadora. Autora dos livros Síndrome do Estrangeiro e Autocura através da Reconciliação. Voluntária do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC).

mbalona@terra.com.br

Texto recebido para publicação em 30.06.11.

Palavras-chave

Autocriatividade heurística
Desrepressão
Labilidade intelectual
Reeducação emocional

Keywords

Depression
Emotional reeducation
Heuristic auto-creativity
Intellectual lability

Palabras-clave

Autocriatividad heurística
Desrepresión
Labilidad intelectual
Reeducación emocional

Resumo:

O artigo compartilha os primeiros achados relacionados à *labilidade parapsíquica emocional* (psicossomática) mapeando sua ocorrência e identificando eventuais patologias associadas (comorbidades). O conteúdo foi fruto de estudos iniciados em 2003 e publicados nos Anais da 1ª Jornada de Administração Conscienciológica com o título *Equipes Criativas e Labilidade Parapsíquica*. Na trajetória da pesquisa, primeiramente foram identificados os aspectos nosográficos da *labilidade parapsíquica psicossomática*, pela hipótese, uma condição consciencial a ser superada. Entretanto, o aprofundamento da observação demonstra que, quando lúcida, a mesma dinâmica constitui ferramenta técnica útil favorecedora da *mudança rápida de bloco intelectual* ou *labilidade parapsíquica intelectual* (mentalsomática). De acordo com o crescendo *conferência-artigo-curso-livro*, os resultados preliminares das palestras, entrevistas e cursos ministrados sobre o tema (Ano-base: 2011), incentivam a elaboração de uma futura teoria conscienciológica da autocriatividade (*Verponologia*).

Abstract:

This article points out the early findings related to parapsychic *emotional lability* (psychosomatics) by mapping its occurrence and identifying any associated pathologies (comorbidity). The content of the article was the result of studies initiated in 2003 and published in the Annals of the 1st Journey of Conscientiological Administration under the title *Creative Teams and Parapsychic Lability*. During the research, first the nosographic aspects were identified regarding *the psychosomatic parapsychic lability*, by hypothesis, a consciencial condition to be overcome. However, further observation showed that, when lucid, the very dynamic is a useful technical tool which favors *fast intellect block change* or *intellectual parapsychical lability* (mentalsomatic). According to the crescendo *conference-article-course-book*, the preliminary results of lectures, interviews, and taught courses on the subject (base year: 2011), encourage the development of a future Conscientiological theory of self-creativity (*Verponology*).

Resumen:

El artículo comparte los primeros descubrimientos relacionados a la *labilidad parapsíquica emocional* (psicossomática) mapeando su ocurrencia e identificando eventuales patologías asociadas (comorbidades). El contenido fue fruto de estudios iniciados en 2003 y publicados en los Anales de la 1ª Jornada de Administración Conscienciológica con el título *Equipos Creativos y Labilidad Parapsíquica*. En la trayectoria de la investigación, primeramente fueran identificados los aspectos nosográficos de la *labilidad parapsíquica psicossomática*, por la hipótesis, una condición consciencial a ser superada. Entre tanto, el aprofundamiento de la observación demuestra que, cuando lúcida, la misma dinámica constituye herramienta técnica útil favorecedora de la *mudanza rápida de bloco*

intelectivo o labilidad parapsíquica intelectual (mentalsomática). De acuerdo con el creciendo *conferencia-artículo-curso-libro*, los resultados preliminares de las conferencias, entrevistas y cursos administrados sobre el tema (Año-base: 2011), incentivan la elaboración de una futura teoría concienciológica de la autocriatividad (*Verponología*).

INTRODUÇÃO

Embrião. Desde a publicação do livro *Síndrome do Estrangeiro – SEST – (Egocarmologia)* em 1998, cujo embrião havia sido um artigo publicado na Revista *Planeta Viagem Astral*¹, havia a intenção de pesquisar o mecanismo da *autocriatividade*. A obra surgira de quase uma década de pesquisa teórico-prática – *teática*. A teoria original ou verdade relativa de ponta (*verpon*) faz referências à superdotação e à *personalidade criativa intermissivista*, em alguns casos, portadora de inadequação social, típica da síndrome descrita.

Verponogenia. Naquela oportunidade, a desrepressão intelectual e parapsíquica (liberdade de expressão), a associação de idéias e a migração de conceitos e as metáforas técnicas permitiram o acesso aos *genopenses*, ideias inatas hauridas do *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático recente. A labilidade parapsíquica emocional (psicossomática) – *mudança de bloco emocional* – e a resiliência mentalsomática (resistência às pressões heteroassediadoras), atuando em convergência, foram em parte, responsáveis pela captação da *verpon*, essencial à fase executiva da autoproxímia. A teoria da *SEST* constituiu o *primeiro discernimento* e vem trazendo rendimentos evolutivos inesgotáveis para a autora no campo da Interassistenciologia.

Autobiografia. As autovivências na obra gesconológica contêm percentuais autobiográficos variáveis. A técnica básica inspirada pelos amparadores, planejada de modo voluntário no *Curso Intermisso* (CI) e utilizada para a elaboração da *SEST* foi a *autografoterapia*, na qual a maioria dos fatos, técnicas e conclusões foram elaborados a partir das etapas de autocura, autossuperações, catarses cosmoéticas, busca de harmonia nas inter-relações e vivências autolúcidas da própria *autora-conscin-cobaia*.

Chancela. Após mais de duas décadas da publicação da *síndrome do estrangeiro*, a *verpon*, prefaciada por Waldo Vieira, caminha hoje para a 4ª edição em Português. A citação da pesquisa aparece inclusive, em trabalhos da ciência convencional (FERREIRA, 2006). A tese da *SEST*, classificada na especialidade da *Consciencioterapia*, permanece irrefutada e continua sendo revalidada pela fatuística e chancelada dentre outras publicações, pela *Enciclopédia da Conscienciologia* (VIEIRA, 2010). *Autocriatividade: mutação cognitiva*.

Mentalsoma. Com a autossuperação do gargalo da labilidade parapsíquica psicossomática, a mesma dinâmica sadia, plotada no mentalsoma, facilita a criação de novas matrizes mentais, faz a *varredura intelectual* de acesso lexical rápido para o resgate do potencial criativo da conscin e sintoniza respostas originais para os omniquestionamentos das autopesquisas.

Gescon. A dinâmica da labilidade parapsíquica mentalsomática (*intelectual*) é facilitadora do *insight*, da *gestalt* ou da *chispa discernidora* (VIEIRA, 2010), visando a produção de gestações conscienciais (*gescons*), de acordo com as experiências da autora.

Objetivo. O objetivo primordial deste artigo é o de abordar a dinâmica da autopenalidade intelectual criativa cosmoética, as reações íntimas, as pressões sociais, as repressões emocionais, parapsíquicas e as repercussões grupais vivenciadas por pessoas consideradas *sensitivas ou parapsiquistas*.

Metodologia. A metodologia adotada envolveu, além da observação direta, questionários de cursos (em tabulação) e consulta à extensa bibliografia específica. Para contextualizar o leitor e facilitar o acompanhamento da estrutura do texto, foi utilizada uma rápida retrospectiva, para detalhar a cronologia das etapas condutoras

ao encadeamento das hipóteses. *Como surgiu o problema? Quais os indícios? Qual a sua importância? Quais os benefícios e aspectos negativos do fenômeno? Há técnicas conscienciológicas funcionais para a remissão do quadro patológico? Existem aspectos sádios, correlacionando esta dinâmica com a autocriatividade?*

Estrutura. A partir da Introdução, as seguintes seções foram ordenadas: Exemplologia (analogias técnicas), Trajetória Pesquisística, Labilidade Parapsíquica Psicossomática (**LPP**) ou Emocional, Surto de Labilidade Parapsíquica Psicossomática (**LPP**), Técnicas Providenciais, Técnica da Labilidade Parapsíquica Mentalsomática (**LPM**) ou Intelectual, Autocriatividade e Considerações Finais.

I. EXEMPLOLOGIA (ANALOGIAS TÉCNICAS)

Outsiders. Na condição de exemplos de personalidades criativas extemporâneas – *outsiders* – algumas biografias foram sugeridas no livro *Síndrome do Estrangeiro* para futuros estudos comparativos da *SEST* no campo da Arte. Dentre outras, a do escritor Honoré de Balzac (1799-1850), que revolucionou o romance da época com o realismo da *Comédia Humana*; Fernando Pessoa (1888-1935) que *desconstruiu* a poesia e a prosa tradicionais portuguesas e Vaslav Nijinski (1890-1950), que rompeu com o paradigma do balé clássico criando coreografias originais.

Exemplos. Hoje, sob a ótica da *Heuristicologia*, paralelamente, essas mesmas personalidades constituem bons exemplos clássicos sádios ou patológicos, tanto emocionais (*psicossomáticos*), quanto intelectuais (*mentaisomáticos*), de manifestação da *labilidade parapsíquica* criativa. Balzac, precognitor da Projeciologia e autor póstumo do complexo e erudito romance conscienciológico, *Cristo Espera Por Ti* (VIEIRA, 1965); Fernando Pessoa, com os relatos de autoexperiências projetivas e a utilização dos heterônimos e Nijinski, que parecia dançar incorporado, em transe *semipossessivo* inconsciente, tendo terminado os dias no manicômio.

Competência. Contudo, estudos modernos sobre criatividade abandonam o antigo conceito de *dom* ou um tipo de habilidade reservada apenas aos artistas, para transformar-se em tema científico de ponta sobre aptidão polivalente, potencial de competência e qualidade produtiva em ideias que contribuem para a transformação positiva do mundo e das consciências. No processo criativo em qualquer campo, segmento ou atividade consciencial, aspectos como inovação, harmonia, elegância, simplicidade, praticidade e sofisticação, dentre outros são considerados valiosos.

TAD. Exemplo da aplicação teática da autocriatividade cosmoética trazida do *Curso Intermissivo* (CI), no empreendedorismo evolutivo conscienciológico: a criação e aplicação pioneira do primeiro programa para formação docente em *Consciencologia* e *Projeciologia*, Treinamento Ágil para a Docência (*TAD*), modelo inovador de capacitação proposto pela autora (julho de 1995), cujos resultados qualitativos continuam perceptíveis no desempenho parapedagógico tarístico das Instituições Conscienciocêntricas (*ICs*).

II. TRAJETÓRIA PESQUISÍSTICA

Estilo. Pelo exposto, o *pano de fundo* da *autocriatividade* sempre tangenciou o autorado pessoal, com harmonia entre o *materpensene* e a *autografopenidade*, a fusão do estilo peculiar de vida com a linha de *autopesquisa* e o estilo organizacional administrativo conscienciológico aplicado pela autora a equipes no Brasil (1988) e no Exterior (1993-1999), nos centros educacionais do Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (*IIPC*).

Polo. Em busca de alternativas interassistenciais para melhoria do clima organizacional e do desenvolvimento de equipes de alta performance proexológica, durante a implantação das atividades técnico-científicas

conscienciológicas do *Polo de Pesquisa IIPC*, em Brasília, DF, no período de 2000-2005, foi possível enfocar o objeto de estudo do atual artigo. Em 2003 surgia a primeira versão do conteúdo teático sobre a labilidade parapsíquica proposto de modo informal aos voluntários da *Oficina de Ciência e Cultura*, atividade parapedagógica curricular, em formato de dinâmica para capacitação grupal e desenvolvimento da criatividade.

Labilidade. Embora superdotados e, na maioria, portadores de alto padrão criativo, os componentes do *staff* reconheciam vivenciar surtos de *labilidade parapsíquica emocional*, condição comprometedora da inventividade sadia inviabilizando a qualidade da assunção, execução, consecução e o bom andamento dos projetos científicos conscienciológicos grupais. A dificuldade em lidar com o *binômio admiração-discordância* comprometia a intercooperação criativa em equipe.

Perdas. Grandes ideias se perdiam na síndrome da dispersão consciencial (*SDC*), provocada, em parte, pela pressão extrafísica sobre aquela ambiciosa empreitada evolutiva. A forma holopensênica política, competitiva e beligerante local, certamente influenciava a alternância de humor dos componentes do grupo. Resultado: assimilações simpáticas (*assins*), frustração e baixos rendimentos, pois pelas razões expostas, a equipe *perdia o foco* com falta de autodomínio do crescendo essencial ao bom termo do processo criativo: *iniciativa-executiva-acabativa*.

Abstencionismo. Personalidades criativas, quando sadias, não são portadoras da síndrome da dispersão consciencial (*SDC*), sempre patológica. Porém, a labilidade parapsíquica ignorada pode levar conscins intermissivistas e criativas ao abstencionismo na autoproxímia.

Clima. Na ocasião, foi discutida a possível falta de autossuficiência energética na manutenção sadia do campo organizacional, afetado de modo consciente ou insuspeitado pelos componentes da equipe. Eram conscins, homens e mulheres intermissivistas de diversas faixas etárias, a maioria com formação superior, criativos, considerados *superdotados parapsíquicos* que, apesar de talentosos, admitiam apresentar predisposição variável à *labilidade emocional* e parapsíquica.

Dúvidas. Naquela oportunidade, diversas questões surgiram para a autora: *seriam as personalidades parapsíquicas criativas mais predispostas à instabilidade emocional? Por quê? Seria somente a falta de autodefesa energética, o que predispunha àquela manifestação entrópica? Essa condição viria a corroborar hipóteses historicamente apresentadas por dezenas de estudiosos da criatividade que relacionam casuísticas de personalidades geniais aos transtornos do humor (KAPLAN et al., 1997). Qual seria o papel da repressão parapsíquica na predisposição à labilidade emocional?*

Fatos. De acordo com a *Consciencilogia*, os fatos orientam as pesquisas, portanto, naquele contexto, o projeto de estudo sobre *criatividade* associada ao parapsiquismo não poderia mais ser adiado e nem dissociado do estudo dos *transtornos do humor*. Em primeiro lugar, era necessário mergulhar no entendimento da estrutura e da dinâmica do *terreno parapsíquico-emocional-intelectual*, identificando indícios de manifestação da labilidade, tanto psicossomática quanto mentalsomática.

Autocura. No mesmo período, na linha da *autografoterapia*, o segundo livro, *Autocura através da Reconciliação (Grupocarmologia)* (1ª edição, 2003), aprofundava a interação *emoção-adoecimento* valorizando a autorresponsabilidade no processo de autocura. Na obra, de modo pioneiro, a bibliografia introduziu a nova tendência da *Psicologia Positiva*, de Martin Seligman (2002), destacando o papel da *criatividade* relacionada à saúde emocional e autoexpressão social (CSIKSZENTMIHALYI, 1999; MAY, 1992). Para a autora, o livro que esboçava o estudo sobre a labilidade parapsíquica, representou um *divisor de águas* evolutivo, demarcando novo *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP) no escopo da *Harmoniologia*.

Tema. Em 2004, foi possível reunir os primeiros resultados da pesquisa sobre labilidade parapsíquica, discutida e publicada nos *Anais da 1ª Jornada de Administração Conscienciológica* (BALONA, 2004).

Com abordagem conscienciológica, a conferência intitulada *Equipes Criativas e Labilidade Parapsíquica* apresentou aspectos nosográficos e sádios, trouxe a proposição de técnicas e incluiu alguns transtornos de humor na condição de *tema transversal* para o estudo da *criatividade*.

Curso. Buscando seguir a orientação conscienciológica, os *fatos e parafatos* apontavam para a necessidade de organização desse material preliminar na forma de curso², o que foi feito em 2006. O objetivo era expandir o campo de pesquisa, facilitar o acesso aos interessados e alcançar milhares de personalidades humanas e extrafísicas que, embora intelectualmente criativas, talvez apresentassem seu rendimento evolutivo e proexológico comprometido pela exacerbação ou *mudança entrópica de bloco emocional*.

Taxologia. De acordo com a *Perfilologia*, especialidade da *Consciencologia* que emprega a taxologia na identificação, seleção, e classificação de perfis conscienciais, foi elaborada a primeira listagem de tipos criativos com quadro de *labilidade parapsíquica emocional*. A tarefa surgia na condição de primaz importância para o burilamento da cultura criativa grupal. Fazia-se necessário selecionar aspectos gerais para compor o modelo inicial de referência (*Homo sapiens labilis*), no qual foram consideradas (BALONA, 2004):

1. **Participação:** comunicabilidade, pró-atividade, beligerância, pacifismo.
2. **Labilidade parapsíquica/emocional:** parapsiquismo ambíguo, tipo de manifestação.
3. **Capacidade criativa:** intelectualidade, tipo de manifestação.
4. **Assimilação/desassimilação:** facilidade / dificuldade; somatização.
5. **Autoestima:** sadia ou baixa.
6. **Síndrome da dispersão consciencial:** *SDC*.
7. **Automotivação:** ânimo, autossustentação energossomática.
8. **Transtornos do humor:** tipos, níveis de manifestação.

Labilidade. Segundo a hipótese, a partir do mapeamento da *sinalética bioenergética e parapsíquica pessoal* (paraprofilaxia) e das técnicas conscienciológicas de autoconfrontação profunda, homens e mulheres portadores de *labilidade parapsíquica psicossomática* (instabilidade emocional) podem ter o seu quadro autoidentificado e reeducado (BALONA, 2006).

Tipos. Na primeira classificação, a *grosso modo*, foram escolhidos 4 tipos básicos representativos das tendências mais evidentes, nas quais a tentativa frustrada de *repressão parapsíquica* ocupava lugar relevante. Os tipos identificados foram posteriormente expandidos e aperfeiçoados:

Tipo 1. Proativo com tendência pacifista. Iniciativa, contribuições e participação social sadia:

- Alto índice de labilidade parapsíquica emocional. Alta capacidade criativa.
- Aspectos que merecem atenção: assimilação (falta de *desassim*), dispersão (*SDC*) e procrastinação.

Autoestima instável. Ansiedade. Segue o *vento a favor*.

Tipo 2. Proativo com tendência belicista. Iniciativas entrópicas e antagonismo explícito:

- Alto índice de labilidade parapsíquica emocional. Alta capacidade criativa.
- Aspectos que merecem atenção: assimilação (falta de *desassim*), autodesmotivação e somatização.

Autoestima instável. Ciclotimia (bipolaridade)). Segue o *sopro da brisa, a rajada do vento ou o turbilhão do tornado*.

Tipo 3. Passivo com tendência belicista. Falta de iniciativa e antagonismo surdo implícito:

- Alto índice de labilidade parapsíquica emocional. Média capacidade criativa.
- Aspectos que merecem atenção: semipossessão inconsciente, obnubilação e somatização. Baixa autoestima. Distímia. Segue *as marés*.

Tipo 4. Passivo com tendência pacifista. Falta de iniciativa e omissão não antagônica:

- Médio índice de labilidade parapsíquica emocional. Baixa capacidade criativa.
- Aspectos que merecem atenção: assimilação (falta de *desassim*) e somatização. Baixa autoestima.

Depressão. Segue as *calmarias*.

III. LABILIDADE PARAPSÍQUICA PSICOSSOMÁTICA (LPP) OU EMOCIONAL

Definição. A *labilidade* é a qualidade ou estado *lável*, a passagem rápida *de um estado consciencial a outro*. De acordo com a Psicologia e a Psiquiatria, a labilidade emocional (psicossomática) ou instabilidade afetiva é caracterizada por mudanças de humor bruscas imotivadas, estados emocionais que podem passar da euforia à depressão, estado patológico marcado por oscilações e efusões emocionais injustificadas, marcados por surtos de agressividade deslocada, intempestividade ou dispersão; quadro comum encontrado em crianças, adolescentes e idosos.

Comorbidade. Segundo a hipótese conscienciológica, o quadro de labilidade pode ser agravado quando, além da predisposição psicossomática (referente ao paracampo emocional), a conscin parapsiquista sofre intrusões de consciências extrafísicas (*consciexes*), acentuando a possível *comorbidade* com alguns tipos de *transtornos do humor*, tais como ansiedade, ciclotimia, depressão, distímia, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e bipolaridade, dentre outros.

Fenômenos. Vale ressaltar que, embora os fenômenos parapsíquicos possam surgir associados a diversos transtornos do humor e afetivos, não constituem em si, processos patológicos. A conscin parapsíquica interessada no autoconhecimento precisa aprofundar o entendimento do autoparapsiquismo para estabelecer claras distinções entre manifestações *psicopatológicas* e a autofenomenologia parapsíquica, a exemplo da *isagem extrafísica interassistencial*, consciente e voluntária, ignorada ou involuntária.

Enciclopédia. Classificado no campo da *Parapercepcologia*, segundo a *Enciclopédia da Conscienciológica*, parapsiquismo é a condição da consciência humana (*conscin*) capaz de vivenciar parapercepções além dos sentidos do corpo físico (soma), incluindo aí as parapercepções energéticas da própria conscin (animicidade, Bioenergética, Energossomatologia), das projeções conscienciais (projetabilidade lúcida, Projeciologia) e das consciexes (*paranormalidade*, Parapsicologia, Parapercepcologia), sendo especialidade da *Conscienciológica* (VIEIRA, 2010).

Autocriatividade. Os fenômenos parapsíquicos, naturais e explícitos, obrigam a conscin parapsiquista a ampliar o universo autocognitivo buscando novas explicações, dinâmica que traz importante contribuição ao desenvolvimento da autocriatividade sadia.

Produtividade. Seja por esta ou por outras razões, personalidades *parapsíquicas-criativas* assoberbadas por energias patologicamente alteradas podem apresentar comportamento imprevisível, desperdiçando talentos e oportunidades. Em geral são superinteligentes, contudo, beligerantes, de “pavio curto” devido à teimosia, irritabilidade e competitividade, podem comprometer a própria credibilidade no círculo social e a manutenção da produtividade profissional inviabilizando, em alguns casos, a autorrealização evolutiva, afetiva e proexológica.

Melin. Outro agravante a ser abordado nesse contexto pela conscin intermissivista portadora da labilidade parapsíquica psicossomática (LPP) ou emocional é o sentimento de *vazio existencial*, perda do sentido da vida, tristeza difusa incomum e sensação de fracasso, nucleado pelas carências afetivas crônicas. Segundo a hipótese conscienciológica, esse quadro denominado melancolia intrafísica (*melin*) pode decorrer da postura

ingrata perante os amparadores extrafísicos, desperdício dos recebimentos das ferramentas úteis à proéxis e o descumprimento do mandato pessoal de compromissos interassistenciais autoevolutivos assumidos no *Curso Intermisso* (CI), que, nesse caso, estariam sendo negligenciados durante a atual existência humana.

Proéxis. De acordo com a *Proexologia*, área de pesquisa da *Conscienciologia* que estuda o mandato intrafísico individual e grupal das conscins mais lúcidas intermissivistas, colaboradoras e autorresponsáveis diretas pela própria trajetória evolutiva, a labilidade parapsíquica emocional patológica é remissível. Contudo, quando não identificada e tratada, pode constituir fator abortivo da completude ou completismo existencial (*compléxis*) proexológico.

IV. SURTO DE LABILIDADE PARAPSÍQUICA PSICOSSOMÁTICA (LPP)

Círculo. Do ponto de vista da *Ciclogia*, com o objetivo de facilitar a autoanamnese dos interessados, a dinâmica viciosa do surto de *labilidade parapsíquica psicossomática (LPP)* patológica pode ser descrita em 4 etapas emocionais básicas: *irritabilidade*, *autoculpa*; *vergonha* e *autovitimização*, tendo como pano de fundo, a *repressão parapsíquica*, na avaliação da autora, a principal geradora de latência da crise de ansiedade e agressividade que parece alimentar o próximo surto.

Precipitação. Outro importante fator que pode desencadear a crise lábil na conscin predisposta é a pressão extrafísica assediadora, gerando a *sensação de pré-desastre* (síndrome da catástrofe iminente), de urgência, de impulsividade irrefreável, de perigo imediato que leva a *miniacidentes de percurso*, de maior ou menor monta. Quando não interceptados em tempo hábil podem provocar o contágio grupal.

Intrusões. Pela *Consciencioterapia*, os *surtos de irracionalidade* da conscin de perfil emocional lábil são, em parte, decorrentes do temperamento (personalidade ancestral) competitivo e impaciente de conscins paraperceptivas (*parapsíquicas*) com ausência de autocrítica, manutenção de pessimismo incorrigível, mau humor crônico (distímia?), baixa autoestima, queixas recorrentes e autopercepção distorcida, condições oportunistas favorecedoras para as intrusões extrafísicas patológicas (*outside influences*), geralmente inconscientes.

Assedialidade. A condição da *assedialidade extrafísica* pode estar implicada, em grande parte, nas turbulências do humor em personalidades paraperceptivas. Esse é um fator praticamente desconhecido da ciência e dos cientistas, em geral. Raramente discutido por especialistas técnicos autocríticos, notadamente no âmbito místico, a *assedialidade* é a ação intrusiva e energeticamente predatória exercida pelas consciências extrafísicas (*consciexes*) patológicas e energívoras (*conseneres*), sobre incautas personalidades humanas, independentemente da faixa etária, cultura, *status* social ou mesmo da admissão do fato, pelo percipiente.

Bloqueio. De acordo com os resultados das pesquisas conscienciológicas clínicas e parapedagógicas, a maioria dos componentes da humanidade é sensitiva, parapsíquica ou manifesta em algum nível, a chamada *mediunidade*. Contudo, em razão de preconceitos da ausência de cultura parapsíquica cosmoética, de medo ou franco antagonismo, uma boa parte das conscins bloqueia autoverpons extrafísicas esclarecedoras advindas do autoparapsiquismo, contentando-se com explicações místicas simplórias que não exploram a natureza complexa dos fenômenos extrafísicos, *arranhando* apenas a superfície da pararealidade.

Negação. Dos especialistas do universo *eletrônico* ou ciência do elétron (materialismo), tampouco se pode esperar muito, pois a grande maioria dos cientistas reprime o desenvolvimento da própria inteligência parapsíquica (*IP*) ao excluírem a autopesquisa do protocolo científico. E a ignorância não constitui uma forma de autodefesa contra a influência extrafísica de energias ou de consciexes. Pelo contrário, a negação do

fenômeno não o faz desaparecer nem impede sua atuação sobre o parapsiquista, retardando apenas a compreensão e o autodomínio parapsíquico inevitável. *Materialismo: megassuperstição científica*.

Mudanças. A ciência e os cientistas vieram para mudar as civilizações e a visão do mundo físico (*weltanschauung*). A *Verponologia*, especialidade da *Conscienciologia*, chega para *mudar a visão do cientista*, descortinando a *paramundividência* ou percepção da dimensão extrafísica com o despertar do potencial autocriativo consciencial inato, haurido dos cursos intermissivos, para quem os tem. A aplicação teática do *princípio científico da descrença* pelo cientista intermissivista rompe o *déjà-vu* paradigmático materialista da ciência abrindo espaço para a autocriatividade parapsíquica (BALONA, 2008a).

Autorrepressão. Segundo Guirdhan (1990), psiquiatra inglês e experiente retrocognitor, a *repressão parapsíquica* pode desempenhar importante papel na constelação de manifestações obsessivas, tais como a bipolaridade (antiga psicose maníaco-depressiva), o transtorno obsessivo compulsivo (*TOC*), o transtorno de estresse pós-traumático (*TEPT*), os transtornos de ansiedade e até, em alguns casos, de esquizofrenia.

Autocensura. Vieira (2010) considera “a pior de todas as repressões como sendo a parapsíquica, por paralisar a evolução consciencial e, em seguida, promover a regressão consciencial”. A partir da soltura parapsíquica, da reciclagem e da conscientização da autocensura, o autor orienta a importância da utilização de técnicas de autodefesa energética para *não sucumbência às pressões heteroassediadoras* (resiliência mentalsomática).

Desassim. O desconhecimento do paramecanismo das assimilações (*assins*), desassimilações energéticas (*desassins*) e outras providências de assepsia ou higiene consciencial, mental e emocional, tornam cada vez mais frequentes as síndromes de intoxicações energéticas (*burnout*, fadiga crônica) pelo energossoma, acentuando a labilidade emocional patológica até o surgimento de enfermidades psicossomáticas de todos os tipos (somatizações).

Bifrontismo. Observa-se que personalidades criativas podem apresentar-se de modo bifronte. Quando sadias são curiosas, agitadoras de ideias, autônomas, flexíveis à ambiguidades e mudanças de paradigma (exploradoras), paraperceptivas, inconformistas, proativas e naturalmente automotivadas (pensamento divergente sadio). Contudo, quando imaturas, sob pressão psicológica ou extrafísica patológica costumam ser reativas, tornando-se caprichosas, teimosas, insatisfeitas, impacientes, antagônicas, beligerantes, indisciplinadas e insubordinadas a rotinas (dissidência latente ou explícita).

Dotes. Essa *labilidade* é um *atraso de vida* e transforma o elemento criativo em *conscin-problema*, componente grupal que dificulta as inter-relações sociais e parassociais sadias, sejam elas proexológicas, familiares ou profissionais. A carência de habilidades sociais sadias, a incapacidade de abstração, a ausência de reeducação emocional e parapsíquica podem levar a *conscin* à manifestação caótica de seus dotes paraperceptivos, mesclando influências extrafísicas patológicas à sua conduta. Por exemplo, pela atuação de guias extrafísicos cegos ou amauróticos, geradores de instabilidade afetiva, autoculpas, autovitimizações e maximização de conflitos evoluindo para a depressão e a bipolaridade.

Imaturidade. Observa-se que a *conscin* sensitiva imatura fica mais predisposta à labilidade parapsíquica emocional patológica quando apresenta: hipersensibilidade emocional com reações afetivas infantis, baixa resistência a frustrações, fracassos e erros, competitividade acirrada, permissividade de princípios, impaciência, belicismo explícito ou latente, valores sociais distorcidos, autoinsegurança, perfeccionismo, ausência de autorreflexão, conflitos emocionais intocados, pessimismo crônico, egocentrismo adulto e incoerências íntimas diversas (BALONA, 2008b).

Semipossessões. Nesse contexto, o complexo tema das *semipossessões*, tanto sadias quanto patológicas precisa ser discutido, pois a labilidade pode derivar para o transe parapsíquico ignorado. Algumas teorias e hipóteses, hoje levantadas pelo Movimento da Psiquiatria Cultural (*Etnopsiquiatria*), introduzem a abordagem cultural, admitindo que a manifestação do *transe* e da *possessão* parapsíquica pode estar relacionada com a saúde ou a doença mental (DALGALARRONDO, 2008).

Teoria. O estudo da *teoria da dissonância cognitiva* (FESTINGER, 1975) permite ao interessado detectar os teores pessoais de ansiedade gerados pelo nível de incoerência íntima e traição aos *autoprincípios* cosmoéticos já conhecidos, a adoção de *valores* sociais espúrios e a conduta. É necessário ponderar sobre o *efeito-halo* negativo da ansiedade que leva à irritabilidade surda nas condutas predisponentes à assedialidade interconsciencial extrafísica e aos surtos de labilidade de base emocional.

Ansiedade. Ansiedade pode ser apenas reação psicossomática gerada pela incoerência entre as autocognições inatas e a falta de ações autocriativas cosmoéticas reclamadas pela autoπροέxis (dissonância cognitiva).

Autocrenças. De acordo com o *princípio da singularidade holobiográfica*, toda consciência é única, personalíssima, portanto naturalmente verponológica dotada de autocriatividade heurística. Contudo, com autorrepressão do parapsiquismo, um sistema de *autocrenças* negativas ou a falta de experiência na fase de transição para neopatamares evolutivos, a autoconfiança é sabotada paralisando o desempenho consciencial em níveis medíocres.

Expressões. Eis alguns exemplos de coloquialismo pejorativo em epítetos referentes aos parapsíquicos portadores e portadoras de humor instável (labilidade): *deu piti, tá com a macaca, bateu um sudoeste, é de veneta, surtou, perdeu as estribeiras, pirou, emburrou, rodou a baiana, armou um barraco, baixou o santo*, além da curiosíssima expressão mineira *tá com a vó atrás do toco*. Algumas dessas expressões populares revelam indícios de que algo ou alguém, algum tipo de intrusão está atuando em comorbidade para desestruturar o equilíbrio emocional da conscin.

V. TÉCNICAS PROVIDENCIAIS

Aviso. Pela *Verbaciologia*, na mesma linha de atuação dos trabalhos anteriores assinados por esta autora, as hipóteses apresentadas neste artigo refletem os resultados de quase uma década de auto e heteropesquisa reeducaciológica sobre o tema. Entretanto, não constituem um *guia alternativo de autocura*. Nenhuma das técnicas propostas pode ser considerada *panaceia*, de modo isolado. Tampouco dispensam a atuação do profissional de saúde, o diagnóstico e o tratamento clínico, com a prescrição específica, quando necessária.

Autoanamnese. De acordo com a *Consciencioterapia*, através do mapeamento autoparapsíquico e energético, a identificação segura da sinalética parapsíquica, a conscin motivada poderá proceder ao autodiagnóstico desse comportamento indesejável. Com o uso da *técnica da autoconsciencioterapia*, de posse dos primeiros dados da autoinvestigação sincera, o interessado poderá dar início ao autoenfrentamento, às autoprescrições e às autossuperações que conduzirão ao domínio e à remissão da labilidade parapsíquica psicossomática (*LPP*).

Interassistência. Para alcançar o domínio da labilidade parapsíquica, o portador ou portadora precisa adequar, cosmoeticamente, a autopensenização ao autoparapsiquismo lúcido, reservando espaço holossomático para as práticas energéticas da interassistência. Desse modo, atrairá o apoio extrafísico de amparadores especializados, técnicos em *Evoluciologia* interessados no seu desenvolvimento. A conscin que assume o compromisso de doar o que aprendeu com as próprias dificuldades, *recebe o amparo hoje, para doá-lo amanhã*⁴.

Altruísmo. O ato de a conscin interessar-se com sinceridade pelos demais, além de si, com objetivos benignos de assistência, promove a *descentralização do ego* – altruísmo – favorece a diluição do excesso de valorização das próprias dificuldades, aumenta a autodefesa energética e qualifica o nível de auscultação da *sinalética bioenergética e parapsíquica pessoal*, passagem obrigatória para o desenvolvimento autoparapsíquico sadio. A autocura da labilidade parapsíquica emocional depende, portanto, dentre outros fatores cosmoéticos, do engajamento produtivo na interassistência.

Tenepes. A técnica ou tarefa energética pessoal (*tenepes*), proposta por Vieira (1995), consiste em verdadeiro antídoto para a labilidade parapsíquica psicossomática – *LPP* (emocional). O compromisso diário com a interassistência, em parceria com o amparador pessoal, permite à conscin lábil rever e reverter posturas emocionais, incompatíveis com o epicentrismo interassistencial. Posicionando-se na condição voluntária de arquivo de soluções, arrimo no desassédio para centenas de milhares de conscins e consciexes, num efeito paradoxal, a *heteronomia parapsíquica* (semipossessão benigna) pode ocorrer, em segurança, dentro do ambiente cosmoeticamente blindado pelo amparador de função em parceria com a própria conscin tenepessista veterana.

Efeitos. Com a autorreeducação emocional, uma boa parte dos efeitos dos chamados *transtornos do humor* leves que aparecem eventualmente, associados à *LPP*, pode também ser minimizada pelo próprio interessado ou interessada, pessoa jovem ou madura, automotivada pela aplicação de algumas das técnicas conscienciológicas basilares: reciclagem existencial (*recéxis*), inversão existencial (*invéxis*) e reciclagem intraconsciencial (*recin*), dentre outras.

Profilaxia. A técnica da mobilização básica de energias (*MBE*), do estado vibracional (*EV*) profilático e do arco voltaico (*AV*) craniochacral são igualmente propostas de modo teático aos leitores e estudiosos, somando-se às providências bioenergéticas profiláticas e / ou autoterapêuticas para controle e posterior erradicação das crises de *labilidade emocional* ou afetiva, patológica. As técnicas bioenergéticas auxiliam na identificação de *senhas* autoparapsíquicas, com parapercepção das sincronicidades e da *serendiptia* ou os *achados felizes*, providenciais e solucionáticos.

Integridade. Um aspecto positivo a ser considerado: a partir da autorreeducação emocional, a conscin readquire autoconfiança para diminuir as inferências parapsíquicas e manter a *sensibilidade aberta* (sem ansiedade para *fechar o quadro* de suas sensações). Com a desrepressão da autoparaperceptibilidade, de modo gradativo, assumirá o controle sobre a autointegridade emocional (desrepressão parapsíquica) com a aplicação e vivência das modalidades conscienciológicas inovadoras de autodefesa, por exemplo, a técnica do *autoencapsulamento energético* (VIEIRA, 2010).

Retrossinapses. Ao utilizar a ferramenta autoparapsíquica de modo sadio, desreprimido e natural, a conscin promove rupturas com antigas formatações e modelos mentais, muitas vezes, com a *quebra* de cunhas mentais autoassediadoras multimilenares e a desativação de retrossinapses obsoletas, óbices para a renovação pensênica revigorante. Essas providências autoterapêuticas, aplicadas de modo isolado ou em conjunto, contribuem para tornar a conscin cada vez mais forte, estável e criativa. E isso é bom, num mundo que sofre da *síndrome da mediocrização* ou *nivelamento por baixo* (VIEIRA, 1994).

Autopensenidade. Segundo a *teoria do pensene* (VIEIRA, 1994), as evocações mentais conscientes ou inconscientes têm origem na autopensenidade da conscin, resultando na influência patológica ou na inspiração extrafísica sadia, por afinidade. No processo evolutivo das consciências, o *ponto de inflexão* surge justamente quando, se dando conta da autorresponsabilidade no ato indissociável do *pensar* (ideia), *sentir* (emoção) e *agir* (energia) – *autopensenidade* –, a conscin se automotiva para assumir a autonomia e qualificar

o próprio fluxo mental ideativo ininterrupto aplicando, por exemplo, a técnica do *uróboro introspectivo* sadio de autorreflexão temática (BALONA, 2008b).

Taquipensividade. Com facilidade para o processamento da autopensividade taquipsíquica (*taquifrenia* ou *autotaquirítmia*), a conscin criativa, no caso estudado, portadora da labilidade parapsíquica emocional, precisa se empenhar na filtragem e seleção do fluxo rápido de ideias, emoções e energias invasoras do seu espaço holossomático. A escolha e definição de um tema específico de autopesquisa (*megafoco*) ou a aplicação da *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*, com registro diário podem ser valiosos coadjuvantes na organização deste processo⁵ (VIEIRA, 1994).

Sobrepairamento. A técnica do *sobrepairamento* (*prendre du recul, détachement émotionnel*) de fatos e situações emocionais estressantes é uma postura mental cosmoética criativa, passível de ser adotada e treinada, na cotidianidade diuturna. Esse posicionamento intercepta quaisquer alterações patológicas, já perceptíveis ou inicialmente inconscientes, na qualidade de estado íntimo (mudança de ânimo, queda na automotivação), com o alerta atitudinal imediato.

Imperturbabilidade. De acordo com a *Conviviologia*, temperamentos emocionais desreprimidos, estáveis, que conseguem absorver o bombardeio diário de estímulos negativos sem se desestruturarem, são relativamente raros. Entretanto, é sabido que a liberdade de expressão parapsíquica (desrepressão) contribui para a estabilidade emocional – imperturbabilidade – além de garantir melhor qualidade de vida afetiva íntima à própria conscin. Essa neoatitude qualifica a vida relacional em família, social entre amigos e profissional entre colegas, constituindo ferramenta útil para a autoconvivialidade sadia e a produtividade consciencial criativa grupal.

VI. LABILIDADE PARAPSÍQUICA MENTALSOMÁTICA (LPM) OU INTELECTUAL

Definição. Labilidade parapsíquica mentalsomática (*LPM*) ou intelectual é a dinâmica pensênica intencional homeostática facilitadora das mudanças de níveis de lucidez, dos *estados alterados de consciência* (*EAC*) criativos e sadios, caracterizada pela soltura mentalsomática e abertismo consciencial que propicia a desrepressão intelectual cosmovisiológica. Passar *de um estado consciencial a outro* (mudança rápida ou instantânea de bloco intelectual) favorece o autodesassédio mentalsomático com o rastreamento de neoideias, criando interconexões, associações originais e cruzamento de dados, dentre outras providências cosmoéticas autocriativas.

Autoconscienciologia. A lucidez da consciência depende da própria evolução e pode ser classificada em inconsciente, semiconsciente e consciente. Os fatos falam a favor da *instabilidade permanente da lucidez da consciência* até quando a mesma atinge o pico máximo do equilíbrio, ou da estabilidade relativa, no mais alto nível de serenidade extrafísica, como se esta instabilidade fosse componente indispensável às condições da vida consciencial (VIEIRA, 2010).

Descoincidência. Segundo as primeiras hipóteses levantadas pela autora, a personalidade humana parapsíquica lábil apresenta facilidade para *descoincidir* o holossoma passando de um *estado de consciência* a outro (*mudança instantânea de bloco energético, emocional e intelectual*). A partir dessa condição oportunista, *estados alterados da consciência* (*EAC*), quando sadios, ampliam sobremaneira a diversidade e a qualidade das abordagens extrafísicas favorecedoras das *extrapolações*.

Diferenciações. Para estabelecer diferenciações, o estudo comparativo entre labilidade parapsíquica psicossomática (*LPP*) espontânea com energias poluidoras que contaminam o holossoma disparando alterações

emocionais incontroláveis e a técnica homeostática da labilidade parapsíquica mentalsomática (*LPM*) ou *intelectual* aplicada intencionalmente, precisa ser delimitado. Procedendo à prospecção intelectual livre, segundo a hipótese da *LPM*, a conscin autolúcida e parapsíquica sadia se predispõe à captação de ideias originais cosmoéticas. O *modus operandi* ou dinâmica tanto da *LPP* quanto da *LPM* podem ser considerados temas *neutros*, constituindo neologismos técnicos da *Consciencioterapia* e da *Verponologia*, respectivamente.

Dicionários. Segundo o *neoparadigma consciencial*, na condição de intermissivistas superdotadas parapsíquicas, algumas dessas personalidades lábeis criativas apresentam conceptáculo mentalsomático de alto nível, com vasto cabedal intelectual dicionarizado, desenvolvido e enriquecido ao longo de múltiplas vidas humanas. De modo simultâneo, essas conscins podem lançar mão de pelo menos 4 dicionários paracerebrais e cerebrais interligados em rede: *sinonímico, antonímico, analógico e poliglótico*.

Conteúdo. Debruçada sobre as demandas da própria realidade intraconsciencial e no afã de autoexpressar-se para expandir a autocognição, a conscin criativa cosmoética heurística se abre a buscas espontâneas incessantes (*esquadrinhamento intelectual*) por neoidéias ou *neoverdades* relativas. Essa providência de consulta intelectual parainstintiva automatiza o processo criativo favorecendo o aproveitamento da contedística da *holomemória* pessoal (bagagem cultural pregressa).

Aparato. Quando centrada pelo ponteiro da própria bússola, a conscin com aptidão heurística sadia criativa aprende a manusear de modo realista o sofisticado aparato mentalsomático autoparapsíquico na condição de *drive* externo ou *pen drive*. Esta *memória extra* agrega cons de alta resolutividade que auxiliam o autodomínio do microuniverso psicossomático, condição indispensável para tornar o comportamento consciencial mais homeostático, equilibrado, racional, harmonioso e cosmoético. Esse novo *status* consciencial leva, pouco a pouco, à consolidação da autoestima, da autoconfiança e da autodefesa energética permitindo o cultivo do otimismo discernidor e da eutimia autodesassediadora natural (*strong profile*).

CPC. Para atravessar essa *passagem de nível* da *LPP* para a *LPM*, os traços-força ou *trafores* já consolidados pelo autoesforço formarão a *comissão de frente* autoevolutiva. Identificando as lacunas de maturidade – traços-faltantes (*trafais*) – e erros – traços-fardo (*trafares*), nesta fase, a conscin dedicada elabora o autocódigo pessoal de Cosmoética (*CPC*), não mais fundamentado apenas no sistema social de valores intrafísicos. Esse autorregimento corajoso aumenta a pacificação íntima criativa e confere à conscin a capacidade de insurgir-se com equilíbrio em alto nível, contra o conformismo, a apatia e os *idiotismos culturais*.

Invulgaridade. Livre de acumpliciamentos espúrios, a coragem criativa pauta a conduta da conscin invulgar pelo sistema de princípios cosmoéticos extrafísicos consolidados na intermissão. A implementação desse novo orientador de conduta expandirá o autodiscernimento erradicando a permissividade autocorruptora, atrasadora da autoevolução e impedidora da entrada definitiva da consciência na adultidade evolutiva.

VII. AUTOCRIATIVIDADE

Tridotidade. Segundo a *teoria da tridotação consciencial* são três os grandes grupos de talentos básicos reunidos pela conscin, ao longo da autoexperiência serial de existências: o *autoparapsiquismo*, a *intelectualidade* e a *comunicabilidade* (índice *AIC*). Contudo, mesmo na condição de aspectos bem desenvolvidos, esses talentos estruturais não são modos lineares, quantitativa ou qualitativamente nivelados.

Desnível. Na média, a consciência ora é dona de alta capacidade intelectual, com performance comunicativa mediana e atuação parapsíquica sofrível, ora apresenta atuação parapsíquica expressiva, com

frágil autocognição intelectual e comunicabilidade medíocre, ou ainda, possui bom desempenho comunicativo, com parapercepções ambíguas (*labilidade*) e embaraço do processamento intelectual. Pela lógica, dois talentos nivelados já podem elevar a performance consciencial evolutiva a neorrendimentos criativos. São raras as conscins que apresentam os três dotes básicos em níveis equânimes quantitativos e qualitativos.

Nivelamento. Segundo a *Conscienciometrologia*, com a aplicação da inteligência evolutiva (*IE*) e a desrepressão parapsíquica, a rigor, seria possível acelerar o *nivelamento da qualidade* dos 3 elementos que compõem a tridotação, a partir das técnicas de autopesquisa e autoconsciencioterapia, *puxando* a média conscienciométrica individual (índice *AIC*). Com o *relaxamento das tensões* ou a desrepressão autoparapsíquica gradativa, neotalentos latentes, fluem e passam a trabalhar a favor do *irrompimento natural da autocriatividade* subjacente.

Criatividade. Criatividade é trafor ou habilidade heurística da conscin que, sob neopadrões, reconfigura unidades de informação, novas ou conhecidas. O autoparapsiquismo lúcido pode transformar dados distintos, dantes dispersos e disformes em neoverpons.

Benefícios. À conscin criativa, heurística, automotivada e responsável a *Conscienciologia* oferece condição ímpar com técnicas bioenergéticas ao modo do estado vibracional (*EV*) profilático, que auxiliam a auto-organização da vida intelectual e emocional. A *autoconscientização da autopenalidade* permite identificar, priorizar, depurar, interpretar, classificar, controlar e valorizar as próprias parapercepções advindas do *autoparapsiquismo* interassistencial cosmoético. O autodiscernimento, fator predisponente à intelectualidade criadora, quando aplicado em sinergia com a técnica da labilidade parapsíquica mentalsomática (*LPM*) cosmoética intencional estimula o pensamento divergente criativo ou *lateropense* neoverponológico.

Mecanismos. O objetivo destas reflexões é chegar ao desenvolvimento de uma teoria conscienciológica abrangente da autocriatividade cosmoética (*Verponologia*), considerando a utilização da *técnica da labilidade parapsíquica intelectual criativa heurística*. Com sua aplicação seria possível estabelecer claro diferencial entre os mecanismos da *criação artística* – labilidade parapsíquica psicossomática (*LPP*) ou emocional – e da *criação científica* – labilidade parapsíquica mentalsomática (*LPM*) ou intelectual.

Infralógica. Abraham A. Moles (1920-1992), filósofo e cientista francês, autor de *A Criação Científica*, une o conceito da invenção à descoberta na ciência. Para Moles (1971), *criatividade* é a “aptidão do espírito para reorganizar os elementos do campo de percepção de um modo original e suscetível de ensejar operações num campo fenomenal qualquer”. Para o cientista, a criatividade aparece associada à *matriz da descoberta* e à *infralógica* (pensamento que leva ao *insight*) considerados *métodos do espírito criador*.

Ciclos. Do ponto de vista da *Evoluciologia*, a verdade relativa de ponta conscienciológica surge para acelerar o processo evolutivo consciencial (*aceleração da história pessoal*). Como a evolução *não se dá em saltos*, existem ciclos heurísticos verponológicos, processo dialético desencadeado para atender a demanda da *espiral evolutiva*. Contudo, após um ciclo vigoroso de mudança de paradigmas, surgem novas demandas e crises evolutivas marcando o próximo *upgrade*. O *preço da verpon*, representado pelos *gargalos* ou *pedágios* conscienciais, surge de modo natural devido aos ressarcimentos e adaptações conscienciais aos neopatamares evolutivos. *Criatividade custa caro*.

Efeito-ampulheta. A evolução criativa se dá em fases, marcadas pela expansão do conhecimento e por períodos de incubação (retração), que lembram o *efeito-ampulheta*. Observado em todos os ciclos históricos evolutivos da humanidade, essa cadência dialética parece representar o ritmo das reurbanizações extrafísicas (*reurbexes*) em curso. Ápice e decadência, dessorma (expansão) e ressona (restringimento), saúde

e degeneração, inclusive o fluxo do *Cosmos*, em expansão e contração, são exemplos naturais do *movimento evolutivo espiralado perene* e da cosmoética destrutiva, que aparentemente desarmoniza para reconstruir e renovar (BALONA, 2002).

Crises. Apoiada nesta realidade, a conscin criativa precisa estar preparada com otimismo inquebrantável para saber lidar com o *efeito-ampulheta*, sem descurar das crises imediatas ou mediatas, recins provocadas pelas autoverpons. O autoperapsiquismo lúcido, nesse caso, poderá ser instrumento valioso na antecipação estratégica de *crises de crescimento verponológicas*. A acuidade maior deverá estar voltada para a manutenção e fortalecimento da capacidade de resiliência contra a pressão extrafísica xenopensênica, cuja ação pode ser comparada à *membrana energética paralisante* que parece *congelar* esforços ou bloquear, temporariamente, a resolutividade da criação tarística em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expansão. A partir da aplicação das técnicas sugeridas para o domínio da labilidade emocional (psicossomática) patológica, pode-se concluir: a labilidade parapsíquica mentalsomática sadia (*mudança rápida de bloco intelectualivo*) pode ser desenvolvida e tecnicamente estimulada. Na condição de recurso intelectual sofisticado para a *expansão da autocriatividade*, pode ser aplicada, prioritariamente, à autopesquisa, à autoconsciencioterapia e à consequente produtividade cosmoética criativa heurística, em todos os setores da atividade humana, notadamente na captação de ideias originais voltadas à produção de *megagescons*.

Pacificação. As abordagens inovadoras da *Conscienciologia* e suas especialidades demonstram que a *labilidade parapsíquica* pode ser reeducada (*ressocialização*), superando a imprevisibilidade emocional comprometedora do rendimento evolutivo consciencial. Aprofundando a autoconscienciometria sincera, a conscin lúcida inevitavelmente alcançará a *pacificação íntima*, resultante de neootitudes e autoabordagens sadias, *fruto da assistência realizada* com bom humor cosmoético. Desse modo, a conscin aprenderá a *rir de si mesma*⁶, facilitando a fixação da anticonflituosidade, pré-requisito do neopatamar evolutivo da *autodespeticidade* (VIEIRA, 2010).

Chaves. Com enfoque no *neoparadigma consciencial*, as chaves autocognitivas, contidas neste artigo, podem ser úteis aos interessados em geral, estudiosos da autocriatividade, educadores, profissionais de saúde e especialmente aos intermissivistas, voltados à reeducação emocional, parapsíquica e à recuperação de unidades de lucidez consciencial (*cons*) criativas heurísticas. Neopatamares evolutivos exigem a hierarquização da autocriatividade entre neoideias (*paracérebro*) e neossinapses (*cérebro físico*).

Cosmoética. No campo da *Paradireitologia*, quando a *espada de Dâmoçles* da lei do retorno (*Cosmoética*) se posiciona sobre a cabeça da conscin (*under attack*); quando os ressarcimentos, resgates e pedágios do desenvolvimento parapsíquico cobram seus inalienáveis paradireitos; ou quando os lances surpreendentes da interassistência exigem a perda temporária do conforto holossomático do assistente promotor de *assins* voluntárias em prol dos assistidos, a consciência autolúcida *semperaprendente* precisa se *recriar*. Adversidades se transformam em desafios, erros em oportunidades criativas e problemas em orientação cosmoética de neopesquisas. *Grandes problemas, megagescons*.

CEV. A manutenção do autoequilíbrio criativo cosmoético exige autoconfiança da conscin ao entregar-se à inevitabilidade das recins cirúrgicas permanentes para diluição dos resquícos egoicos. Desse modo, haverá mais facilidade para seguir o fluxo natural do *Cosmos* e captar as verdades relativas de ponta (*verpons*) transparadigmáticas oferecidas pelo neocampo científico da *Conscienciologia* e suas especialidades. O *abertismo consciencial* cosmoético – desrepressão parapsíquica – pode ser um grande passo no acesso

aos mananciais de neideias das *centrais extrafísicas*, notadamente na conexão com a Central Extrafísica da Verdade (CEV), fonte inesgotável de soluções autoverponológicas.

Maxiproéxis. A soma das autocognições cosmoéticas é criadora da ambiência criativa, gerando massa crítica para o aumento da criatividade grupal na *maxiproéxis*. No holopensene criativo, nada está pronto, terminado, completo. Tudo está inacabado e em processo de construção. Por essa razão, o ambiente criativo promove flexibilidade, tolerância e compreensão quanto aos erros ou insucessos, sejam pessoais ou alheios, considerados passageiros. Nesse contexto, já não se valoriza tanto o fracasso, pois ninguém é obrigado a acertar de primeira no *jogo da ideação*. Com a extinção da cobrança e da pressão emocional auto e heteroassistidora, a dinâmica da livre experimentação fortalece o *clima organizacional cosmoético criativo* para todos.

Autorrevezamento. As obras pessoais citadas cumprem a megameta de atender ao *autorrevezamento existencial*. Segundo essa teoria conscienciológica, o rastro multiexistencial da conscin intermissivista cosmoética guiada pela inteligência evolutiva (IE), pela interassistência e pela autocriatividade, inclui a escrita (*autocognografia*) de obras, cujas ideias inatas originais estabelecem conexões entre o *Curso Intermissivo* (CI) recente e a programação existencial pessoal (*autoproéxis*) em andamento. Desse modo, seguindo as autopegadas – *auto-herança* –, a trilha autoevolutiva do intermissivista poderá ser retomada em existências futuras enriquecendo a ficha evolutiva pessoal (FEP).

Holomaturescência. A autossuperação da labilidade parapsíquica psicossomática é possível com pleno uso da paraperceptibilidade agudizada, crescente e a utilização da *técnica da labilidade parapsíquica mentalsomática criativa* intencional grafopensênica, dentre outras. Neoverpons estão infiltradas na intraconsciencialidade e na capilaridade, aparentemente banal dos fatos e parafatos da cotidianidade diuturna. A *conscin-cobaia* teática, participe cosmoética da autoprodutividade intelectual cujo megafoco seja a *holomaturescência*, tem mais chance de fazer a *recaptação das paraneosinapses intermissivas* e recuperar cons magnos autocriativos através da grafointerassistencialidade lúcida. *Quem procura, acha*.

NOTAS

1. Edição especial da revista publicada pela *Editora Três*, cujos artigos foram assinados por Waldo Vieira, em 1989.
2. Curso livre (CL) e conferência *Humor Instável em Personalidades Sensitivas (labilidade parapsíquica)*, assistidos, até o momento, por 2.497 participantes de 2 países (Brasil e Paraguai), em 9 cidades de 8 Estados do Brasil. Para os interessados no tema, entrar com a expressão *labilidade parapsíquica* (curso e palestra com a autora) em qualquer *site* de busca para acessar informações sobre o tema disponíveis na mídia livre da *Internet (YouTube)*.
3. Informação obtida de Waldo Vieira em tertúlia conscienciológica realizada no CEAEC no verbete *Desrepressão Parapsíquica*.
4. Informação obtida de Waldo Vieira em tertúlia conscienciológica realizada no CEAEC na data de 17.06.11.
5. 2º Encontro Internacional do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID) realizado no *Discernimentum*, Foz do Iguaçu, PR, de 5 a 7 de novembro de 2010.
6. Informação obtida de Waldo Vieira em tertúlia conscienciológica realizada no CEAEC na data de 24.07.11. *Verbetes Metáfora Técnica*.

REFERÊNCIAS

01. Balona, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; 330 p.; 14 caps.; 3ª Ed.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
02. **Idem**; *Equipes Criativas e Labilidade Parapsíquica*; Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica; IIPC; Porto Alegre, RS; 4 a 7 de setembro, 2004; páginas 148-156.
03. **Idem**; *Projeciologia: Cultura Parapsíquica e Autopesquisa Científica*; Proceedings of the 4th International Congress of Projectiology; Instituto Internacional de Projectologia e Consciencologia; Journal of Conscienciology; Vol. 11, N. 41S; Supplement; Belo Horizonte, MG; 15–17 August, 2008a; páginas 13-33

04. **Idem**; *Binômio Antivitimização-Autobenignidade Aplicado à Autocuroterapia*; V Jornada de Saúde da Consciência e II Simpósio de Autoconsciencioterapia; *Conscientia*; Edição Especial; Vol. 12; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; Jan./Mar. – 2008b; páginas 62-73.
05. **Idem**; *Revivalism: The Historical Curves of the Evolutionary Spiral*; Journal of Conscientiology; International Institute of Projectiology and Conscientiology; Vol. 2; N. 7; London; UK; January 2002; páginas 197-207.
06. **Csikszentmihalyi**, Mihaly; *A Descoberta do Fluxo – A Psicologia do Envolvimento com a Vida Cotidiana*; trad. Pedro Ribeiro; 166 p.; Coleção Ciência Atual; *Rocco*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 15, 28-33, 38, 68, 83, 114, 115.
07. **Moles**, A. Abraham; *A Criação da Ciência*; trad. Gita K. Guinsburg; 292 p.; Coleção Estudos; Série Filosofia da Ciência; *Perspectiva*; São Paulo; SP; 1971; páginas 11, 59, 106, 152, 163, 164.
08. **Dalgalarrodo**, Paulo; *Religião, Psicopatologia & Saúde Mental*; 288 p.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2008.
09. **Ferreira**, Cláudio Vital de Lima; *Pouco Além dos Manuais* (Classificações do DSM e do CID empobrecem, e até atrapalham, o diagnóstico por não levarem em conta aspectos individuais do desenvolvimento das doenças psíquicas); Artigo; revista; *Psique Ciência e Vida*; Vol. 1; Série 1; Junho 2006; páginas 75-79.
10. **Festinger**, Leon; *Teoria da Dissonância Cognitiva*; trad. Eduardo Almeida; 250 p.; Coleção Psyche; *Zahar Editores*; Rio de Janeiro, RJ; 1975; páginas 11-35.
11. **Guirdhan**, Arthur; *Obsessão*; trad. Maria Eugênia de O. Vianna; 202 p.; Editora Siciliano; São Paulo, SP; 1990; páginas 21, 22, 28, 34, 161, 164.
12. **Kaplan**, Harold I.; et al.; *Compêndio de Psiquiatria: Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*; trad. Dayse Batista; 7ª Ed.; *Artes Médicas*; Porto Alegre, RS; 1997; páginas 256, 314, 493-532, 550, 579-583, 686, 693, 694.
13. **May**, Rollo; *A Coragem de Criar*; trad. Aulyde Soares Rodrigues; 144 p.; *Nova Fronteira*; Rio de Janeiro, RJ; 1992; páginas 30, 37-39, 46.
14. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia (IIP)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
15. **Idem**; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 144 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1995.
16. **Idem**, Waldo; *Cristo espera por Ti*; Romance psicografado; Honoré de Balzac; 322 p.; *Edição CEC*; Uberaba, MG; 1965; páginas 9 a 13.
17. **Seligman**, Martin E. P.; *Authentic Happiness: using the New Positive Psychology to realize Your Potential for Lasting Fulfillment*; 322 p.; *Free Press*; New York, NY; 2002.

SUGESTÃO DE LEITURA

01. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro / Síndrome de Abstinência do Curso Intermissivo*; I Congresso Internacional de Verponologia; Edição Especial; revista; *Conscientia*; Vol. 11; Suplemento 2; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 30-39.
02. **Idem**; *Autocura Através da Reconciliação*; 3ª Ed.; 354 p.; 11 caps.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 114, 137, 172 .
03. **Bergeret**, Jean; *A Personalidade Normal e Patológica*; 262 p.; 7 caps.; 3ª Ed.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 1998; páginas 24, 25, 67, 79, 100, 145, 148.
04. **Bréchon**, Robert; *Fernando Pessoa, Estranho, Estrangeiro: Uma biografia*; trad. Maria Abreu; & Pedro Tamen; adap. Português do Brasil: Carlos Nougé; 598 p.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
05. **Castle**, R. Lana; *Dois Faces de uma Vida: Uma Incursão na Vida de uma Bipolar*; 468 p.; *Melhoramentos*; São Paulo, SP; 2007.
06. **Cordás**, Táki Athanássios (Org.); et al.; *Distímia: Do Mau Humor ao Mal do Humor Diagnóstico e Tratamento*; 96 p.; *Artes Médicas*; Porto Alegre, RS; 1997; páginas 36, 44; 66.
07. **De Bono**, Edgard; *O Pensamento Criativo: Como adquiri-lo e desenvolvê-lo*; trad. Eugênio Aurelino Borges; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 144 p.; 1970; páginas 5-7, 15.
08. **De Masi**, Domenico; *Criatividade e Grupos Criativos*; trad. Léa Manzi e Yadir Figueiredo; 464 p.; Vol. I: Descoberta e Invenção; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; páginas 17, 22, 122, 135, 136, 170-177, 218, 354, 436.

09. **Goleman**, Daniel et al.; *Espírito Criativo*; trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza; 154 p.; *Cultrix-Amara Key*; São Paulo, SP, 2000; páginas 36, 54, 59, 115, 131, 133, 136.
10. **Greenberger**, Dennis; & **Padesky**, Christine A.; *A Mente Vencendo o Humor: Mude como Você se sente, mudando o Modo como Pensa*; trad. Andréa Caleffi; 208 p.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 1999; páginas 10, 31, 51, 62, 107, 112, 129, 130, 144, 161, 167.
11. **Gutierrez**, Gustavo Luis; *Gestão Comunicativa: Maximizando Criatividade e Racionalidade*; pref. Paul Singer; *Qualitymark*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 9, 29, 39, 41, 52, 60.
12. **Maurois**, André; *Prométhée où La vie de Balzac*; 654 p.; Librairie Hachette; Paris; France; 1965.
13. **Nijinski**, Vaslav; *Cadernos: O Sentimento*; 280 p.; *Francisco Alves*; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
14. **Ostrower**, Faiga; *Criatividade e Processos de Criação*; 188 p.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2002; páginas 10, 17, 22, 56, 65, 74, 80, 87, 99, 101, 140, 127-131, 138, 147, 165.
15. **Ramos Filho**, Osmar; *Cristo espera por Ti*; edição crítica comentada; psicografia de Waldo Vieira; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
16. **Santos**, Everton; *Criatividade Evolutiva*; verbete; Enciclopédia da Conscienciologia; organização Waldo Vieira; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=30&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=100>; acesso em: 13.08.11.
17. **Simonton**, Dean Keith; A origem do Gênio: Perspectivas Darwinianas sobre a Criatividade; trad. Carlos Humberto Pimentel da Fonseca; & Luiz Guilherme B. Chaves; 418 p.; *Record*; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
18. **Snyder**, C. R.; & **Lopez**, Shane J.; *Psicologia Positiva: Uma Abordagem Científica e Prática das Qualidades Humanas*; Trad. Roberto Cataldo Costa; 516 p.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2009.
19. **Soares**, Jair C.; *Transtornos Afetivos: Pesquisa e Perspectivas para o Futuro*; *Revista Brasileira de Psiquiatria*; Vol. 21; S1; São Paulo, SP; May, 1999; disponível em: <www.scielo.br>; acesso em: 13.08.11.
20. **Tung**, Teng Chei; *Enigma Bipolar: Consequências, Diagnóstico e Tratamento do Transtorno Bipolar*; 156 p.; *MG Editores*; São Paulo, SP; 2007.
21. **Viana**, Fernando; *A Espiral Criativa*; 215 p.; Fundação Brasil Criativo; *Sercore*; Aracaju, SE; 2003.
22. **Zolet**, Lilian; *Superação da Labilidade Parapsíquica através da Autopesquisa*; artigo; revista; *Conscientia*; Vol. 12; N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; jul./set., 2008; páginas 299-310.
23. **Idem**; *Labilidade Parapsíquica*; verbete; Enciclopédia da Conscienciologia; organização Waldo Vieira; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=21&Itemid=13>; acesso em: 13.08.11.

